

PRESENZA AGOSTINIANA



edição digital
2024 - nº 2
março / abril



CENTROS DE ESPIRITUALIDADE

Crescer juntos na fé



BRASIL
Seminário
Santa Mônica

ITÁLIA
Santuário Nossa Senhora
de Valverde

FILIPINAS
Capela das
Santas Relíquias

Editorial

Importância dos Centros de Espiritualidade



Caros leitores,

no ritmo frenético e caótico do mundo contemporâneo, muitas vezes se faz necessária uma pausa para momentos de tranquilidade e reflexão. Nossas comunidades religiosas espalhadas em diversas partes do mundo têm a preocupação de oferecer um refúgio para aqueles que buscam um contato mais profundo com a espiritualidade e uma oportunidade para redescobrir o significado e o valor da existência cristã.

O segundo número deste ano de *Presenza Agostiniana* é dedicado a alguns de nossos Centros de Espiritualidade que oferecem sacramentos, reflexões, formação e retiros espirituais para ajudar as pessoas a encontrarem a comunhão com Deus e a paz interior em uma época caracterizada por estresse, ansiedade e muitas preocupações.

Esses Centros, distribuídos em várias partes do mundo, testemunham a presença contínua e atual da espiritualidade agostiniana nas diversas realidades onde estamos presentes, não apenas como simples lugares de culto, mas como espaços onde a fé se entrelaça com a cultura local através da oração, da reflexão e da vida em comunidade.

Cada Centro de Espiritualidade agostiniana tem sua própria história, realiza atividades específicas e propõe de forma singular nosso carisma: Felizes por servir o Altíssimo em espírito de humildade. Convidamos nossos leitores a conhecê-los através das páginas de *Presenza Agostiniana* para perceber a importância de cada um deles no mundo contemporâneo.

Boa leitura.

Presenza Agostiniana

Revista bimestral - Agostinianos Descalços
Ano LI (51) - nº 2 (vol. 269)
edição digital
Março - Abril 2024

Diretor responsável

Calogero Ferlisi (Fr. Gabriele, oad)

Redação e administração

Curia generale dell'Ordine degli Agostiniani
Scalzi, Piazza Ottavilla, 1 - 00152 - Roma
e-mail: curiagen@oadnet.org
pec: curiagen@pec.it
Tel.: +39 06 589 6345
WhatsApp: +39 324 089 3400

Capa, paginação e publicação

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

Foto da capa

Grupo de fiéis participando
de uma celebração organizada
pelos nossos confrades em Da Nang, Vientã

Todos os números - online

oadnet.org/presenza-agostiniana/

Sumário

Um convite à leitura

Centros de espiritualidade: uma característica agostiniana	04
<i>Fr. Diones Rafael Paganotto, oad</i>	
Capela das Santas relíquias, nas Filipinas	07
<i>Diác. Anthony Booc, oad</i>	
O reflorecer da nossa espiritualidade, no Vietnã	11
<i>Fr. Augustine Tran Nhu Huynh, oad</i>	
Seminário Santa Mônica, no Brasil	13
<i>Fr. Dorian Ceteroni, oad</i>	
Santuário Santa Maria di Valverde, na Itália	16
<i>Fr. Leandro Xavier Rodrigues, oad</i>	
Liturgia doménical com Santo Agostinho - maio/junho 2024	19
<i>Fr. Gabriele Ferlisi, oad</i>	
Algumas fotos	28
Mensagem do Prior geral	31
<i>Fr. Nei Márcio Simon, oad</i>	

Colaboração e doação

* PAYPAL ou CARTÃO (crédito/débito)



Centros de Espiritualidade

Uma característica agostiniana

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad - @freidiones



No cerne da fé cristã, os Centros de Espiritualidade desempenham um papel central, pois são pontos concretos onde os fiéis podem viver mais profundamente sua fé e desenvolver uma maior conexão com Deus e consigo mesmos.

Em poucas palavras, um **Centro de Espiritualidade** é um lugar (geralmente uma igreja, um seminário ou uma capela) que oferece a possibilidade a leigos e religiosos de celebrar os sacramentos, fazer retiros e cursos de atualização, hospedar-se por um ou mais dias em um ambiente que oferece tanto a oportunidade de fazer uma pausa no meio das atividades cotidianas quanto uma experiência autêntica e profunda de fé. Cada um deles é único, no entanto, existem **características** comuns que os caracterizam como tipicamente agostinianos.

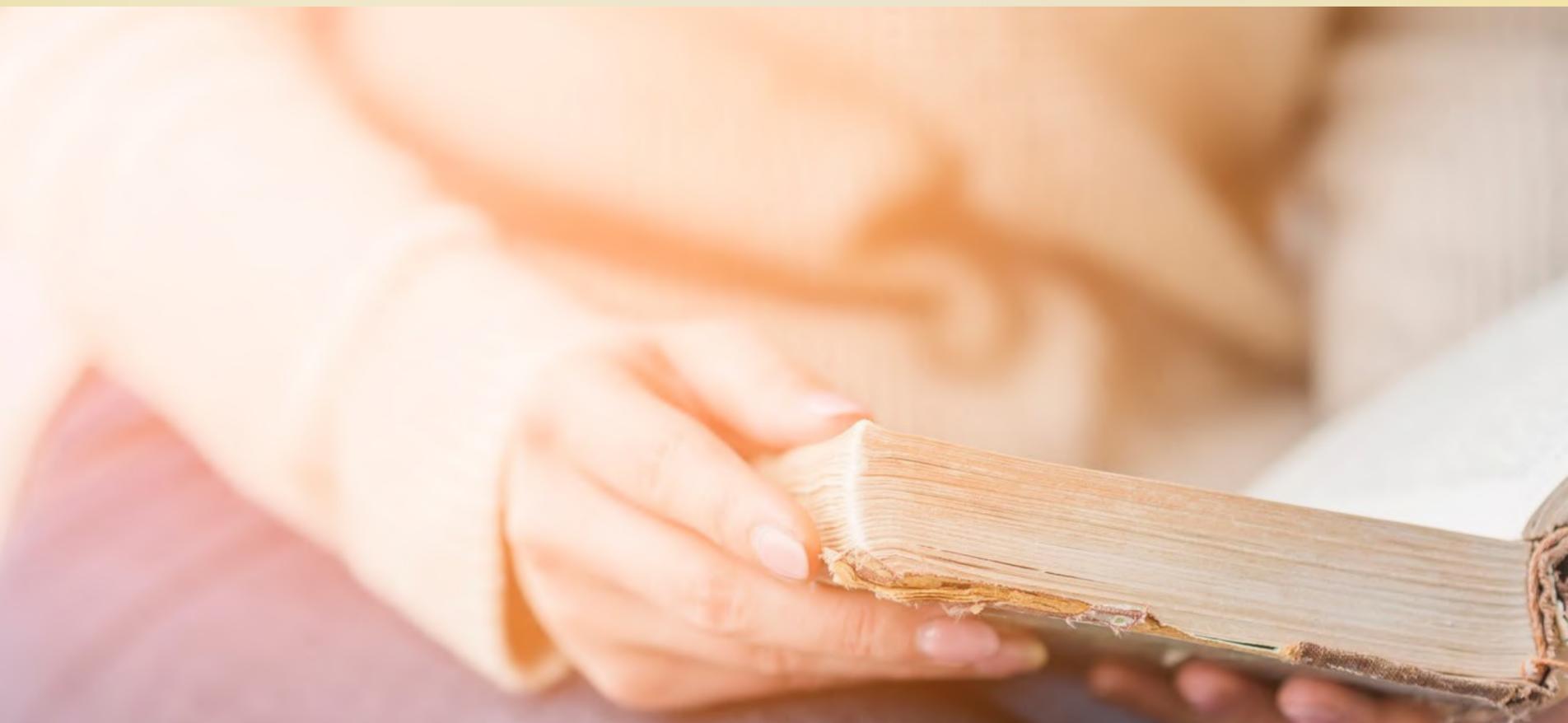
1. Importância da Sagrada Escritura: a Bíblia é a fonte primária de inspiração para os cristãos, oferecendo ensinamentos cruciais sobre a vida espiritual. Por esse motivo, um Centro de Espiritualidade deve oferecer um contato mais próximo com a Palavra de Deus, pois "lâmpada para os meus passos é a tua palavra, luz para o meu caminho" (Sl 118,105-106).

2. Importância da comunidade: na tradição agostiniana, a Comunidade ocupa um lugar de destaque. Santo Agostinho enfatiza a importância da união espiritual com Deus e entre os fiéis ao afirmar: "o Pai e o Filho quiseram que fôssemos unidos entre nós e com eles, pelo mesmo vínculo que os une, ou seja, o amor que é o Espírito Santo" (*Sermão 71,12,18*). De fato, a partilha da fé encontra em um Centro de Espiritualidade um lugar privilegiado para se reunir, partilhar experiências e apoiar-se mutuamente no caminho da fé.



3. Importância do silêncio: em um período histórico dominado pelos dias frenéticos e pelas distrações, uma das características mais importantes de um Centro de Espiritualidade agostiniana é ser um refúgio de paz e silêncio, permitindo aos fiéis se afastarem temporariamente da agitação cotidiana para dedicarem-se à oração, à reflexão e à contemplação.

4. Importância do aconselhamento espiritual: as nossas Comunidades religiosas sempre procuram oferecer às pessoas a oportunidade de receberem acompanhamento espiritual como um momento significativo para explorar sua vida interior, discernir a vontade de Deus e crescer na fé; o conselheiro espiritual buscará acompanhar os fiéis em um sincero caminho de transformação rumo a uma maior conformidade com Cristo.



5. Importância da liturgia: a celebração ocupa um papel central na vida espiritual dos fiéis e requer ainda mais atenção em um Centro de Espiritualidade, pois os sacramentos e a participação ativa na liturgia são ocasiões especiais em que toda a comunidade reunida expressa sua fé e reaviva sua união com Deus, buscando nutrir, educar e amadurecer sua vivência espiritual e comunitária através de ritos partilhados e comuns.

6. Importância da oração: a oração é o coração da vida espiritual, através dela os fiéis entram em comunhão com Deus e recebem a graça para enfrentar os desafios da vida cotidiana. O *Catecismo da Igreja Católica* enfatiza: "a vida de oração consiste em estar habitualmente na presença do Deus três vezes santo e em comunhão com Ele. Esta comunhão de vida é sempre possível porque, pelo Batismo, nos tornamos um só com Cristo. A oração é cristã na medida em que for comunhão com Cristo, dilatando-se na Igreja que é o seu corpo. As suas dimensões são as do amor de Cristo" (CIC 2565).

7. **Importância da acolhida:** acolher o próximo deve ser uma das características de um Centro de Espiritualidade agostiniana, a hospitalidade vai além do simples ato de receber uma pessoa, pois é o constante desafio de enxergar o rosto de Cristo naquele que está diante de nós e oferecer um lugar aberto a todos que desejam aprofundar sua vida espiritual.
8. **Importância da solidão:** a vida em comunidade também deve ser equilibrada com a solidão, tanto interior quanto exterior, como um momento em que a pessoa pode desfrutar dos espaços à sua disposição para ouvir a voz de Deus que fala e discernir os movimentos do próprio coração; a solidão ajuda a criar um verdadeiro espaço no coração, onde compreender os passos ainda necessários ao longo do próprio caminho espiritual.
9. **Importância da tradição:** em sua milenar história, a Igreja sempre destacou a importância da tradição em muitos aspectos, especialmente na esfera espiritual, transmitindo de uma geração para outra a riqueza da fé cristã; em um mundo onde as tradições podem ser facilmente esquecidas ou negligenciadas, os Centros de Espiritualidade representam um baluarte de estabilidade e um ponto de referência em meio às contínuas mudanças da humanidade.
10. **Importância da realidade presente:** os Centros de Espiritualidade agostiniana podem ser considerados como oásis de paz e esperança no meio da agitação dos nossos dias; no entanto, eles não podem se isolar da realidade presente nem oferecer aos fiéis um modelo utópico de vida cristã e agostiniana. De fato, as pessoas que vêm aos nossos Centros de Espiritualidade desejam renovar sua confiança em Deus e se comprometer a viver plenamente sua fé nos ambientes onde se encontram todos os dias.



Espiritualidade das relíquias

Capela dedicada nas Filipinas

Diác. Anthony Booc, oad



O OAD Tabor Hill é considerado um **Centro de Espiritualidade e peregrinação** em Cebu City, nas Filipinas. Uma de suas estruturas é a Capela das Sagradas Relíquias no Barangay (vila) San Jose (Talamban), situada em uma colina, localizada a cerca de 10 quilômetros do centro da cidade.

O local abriga partículas dos restos mortais de cristãos que deram testemunho heroico a Jesus em suas vidas desde os tempos da Igreja primitiva até os tempos recentes. A Capela abriga mais de **4.000 relíquias** de santos e beatos da Igreja Católica e se destaca como centro de oração para todos os fiéis.

Por inspiração da Comunidade da época, liderada por Fr. Luigi Kerschbamer, a Capela foi fundada em 2012 tendo inicialmente 400 relíquias e, posteriormente em 2016, passou a contar com um número ainda maior.



1. Quem é um santo?

A fé na Comunhão dos Santos é parte integrante da Igreja Católica. Um santo é alguém que está no Reino dos céus tendo triunfado em suas batalhas terrenas. Existem muitos santos canonizados, mas há mais santos desconhecidos e não canonizados. Os santos não são adorados na Igreja Católica, mas são venerados, ou seja, respeitados com reverência, pois viveram vidas exemplares e agora desfrutam da visão beatífica de Deus.



2. O que são as relíquias?

Em poucas palavras as relíquias são remanescências. Elas não se referem apenas aos restos corporais, pois podem também se referir a coisas que foram tocadas pela pessoa santa ou que a tocaram. As relíquias que provêm de partes do corpo são conhecidas como relíquias de **primeira classe** que podem ser ossos de um santo, carne ou cabelo. Durante a canonização ou beatificação, outras partes do corpo

podem ser usadas como relíquias como até mesmo sangue. Existem também relíquias de **segunda classe**, sendo que a fonte mais popular são roupas ou qualquer pedaço de tecido usado por uma pessoa santa. Há muitas fontes desse tipo que podem incluir livros, móveis ou até mesmo o caixão que conteve o corpo de um santo. Existem ainda relíquias de **terceira classe**, ou seja, coisas tocadas por relíquias de primeira ou segunda classe. As relíquias encontradas na Capela são de primeira e segunda classes.



3. De quem são as relíquias presentes na Capela?

A Capela abriga as relíquias de muitos **santos e beatos**, além de nosso Senhor e da Virgem Maria. Também há relíquias dos fundadores de Ordens monásticas, mendicantes e clericais. Em particular, contém partículas das relíquias de todos os apóstolos.

É a única Capela nas Filipinas que contém relíquias de todos os santos Papas, desde São Pedro, o primeiro Papa, até o mais recentemente canonizado São João Paulo II e o Beato João Paulo I. Como mencionado acima, a Capela também abriga os santos fundadores das ordens religiosas como São Francisco de Assis, São Domingos de Gusmão, São Inácio de Loyola, Santa Teresa de Ávila e Santa Clara de Assis.

A Capela, sendo propriedade dos Agostinianos Descalços, também contém as relíquias de quase todos os **agostinianos** canonizados e beatificados. Aqui são venerados também os santos taumaturgos (milagrosos) como São Padre Pio, Santo Antônio de Pádua e São Vicente Ferrer, assim como as relíquias dos santos amados pelos filipinos como São Roque, São Isidro Lavrador, Santa Teresinha do Menino Jesus e outros santos venerados em muitos países, cidades e barangays nas Filipinas. É possível conferir o *Calendário dos Santos*, e certamente, uma relíquia do santo encontrado estará na Capela.



Celebração na Capela

4. O destaque dado a Santa Rita de Cássia

Santa Rita de Cássia (1381-1457), monja agostiniana e mística, é destacada pelo caráter agostiniano da Capela.

Pessoas de todas as faixas de idade vêm à Capela às quintas-feiras para rezar e agradecer a Deus pelas graças recebidas por meio da intercessão da **Santa dos impossíveis**, visto que suas relíquias também são veneradas na Capela.

A festa de Santa Rita é celebrada todo dia 22 de maio. No dia anterior à festa, o relicário da santa é retirada de seu nicho e revestido. Neste dia, os fiéis vêm à Capela para apresentar suas orações à santa, que é uma intercessora notável para todas as causas e necessidades.



5. A relíquia mais importante da Capela

Todas as relíquias na Capela são significativas, pois são partes dos corpos de homens e mulheres santos ou coisas que eles tocaram, mas provavelmente, se houver uma mais importante, seriam as relíquias associadas a nosso Senhor, como pedaços da cruz. Estes são considerados relíquias de primeira classe, pois foram banhados com o sangue de Jesus durante sua paixão e crucificação.



Celebração na Capela



6. Pontos importantes

Os confrades enfatizam sempre a importante catequese das relíquias. A prática de venerar as relíquias dos santos é uma declaração de fé nos **princípios católicos**:

1. a realidade da vida eterna para aqueles que testemunharam obedientemente Cristo e o Evangelho na terra;
2. a verdade da ressurreição corporal no último dia;
3. a doutrina do esplendor do corpo humano e o respeito que deve ser mostrado tanto aos corpos vivos quanto aos defuntos;
4. a convicção de que os santos têm um poder intercessório especial devido à sua estreita relação com Cristo Rei;
5. a realidade de nossa proximidade aos santos devido a nossa pertença à Comunhão dos Santos, nós como membros da Igreja peregrina ou militante e eles como membros da Igreja triunfante.



7. Conclusão

As relíquias não possuem nenhum poder próprio. A veneração das relíquias é uma manifestação do grande poder de Deus que opera na vida dos santos, o que pode ser uma fonte de inspiração para os fiéis **crescerem** em sua fé. Além disso, a veneração das relíquias é apenas um dos mais belos tesouros que Jesus Cristo concedeu à sua Igreja.

Através da veneração das relíquias, os fiéis podem sentir-se envolvidos pela presença e orientação dos santos, inspirando-se em suas vidas de fé e virtude. A presença de relíquias torna a Capela das Sagradas Relíquias um **centro de espiritualidade** que oferece aos peregrinos e devotos a oportunidade de rezar, meditar e refletir, criando uma experiência espiritual profunda e significativa.

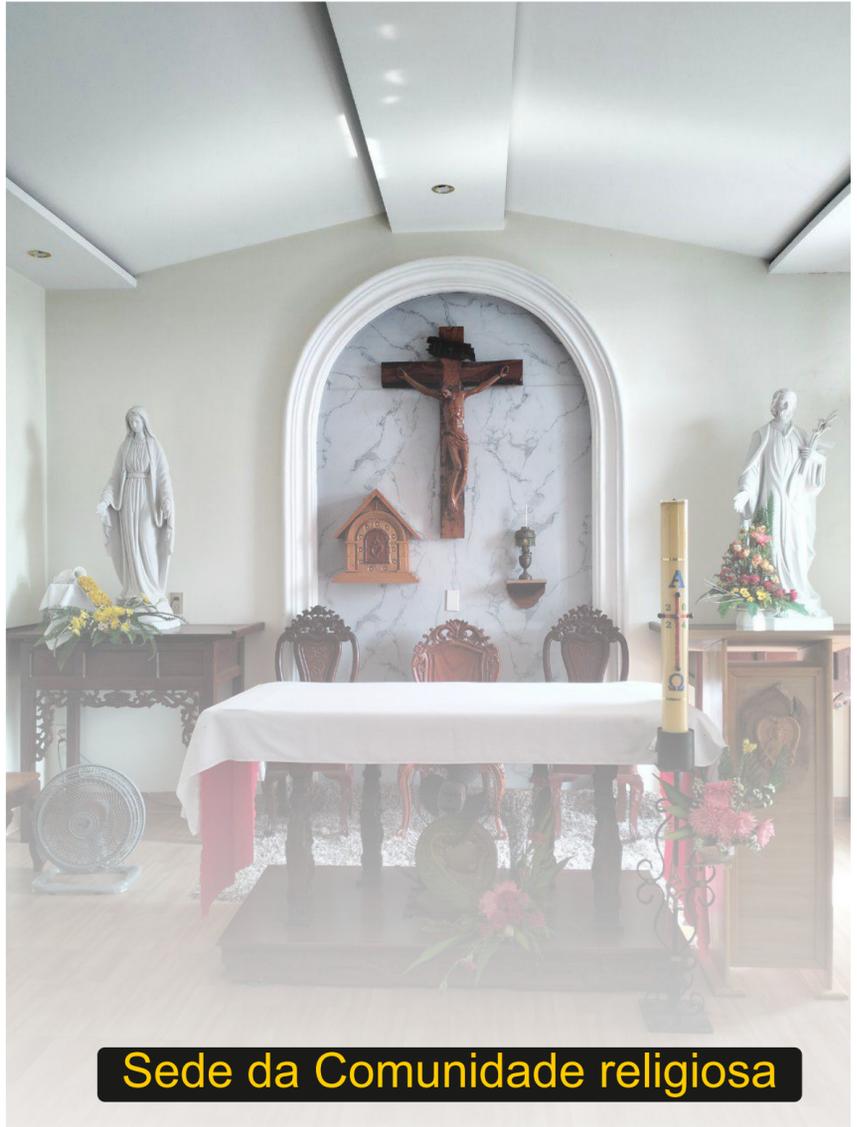


Relíquias presentes na Capela

Missão no Vietnã

O reflorescimento da nossa espiritualidade

Fr. Augustine Tran Nhu Huynh, oad



Sede da Comunidade religiosa

Os primeiros missionários agostinianos descalços chegaram ao Vietnã nos primeiros anos do século XVIII. A história menciona 22 **missionários** que chegaram a estas terras onde a Ordem teve posteriormente 6 sacerdotes locais. Entre os missionários mais ilustres está nosso confrade bispo Dom Hilário Costa (1694-1754), atuante na região oriental de Dang Ngoai (1737-1754), cujo corpo está sepultado na Paróquia de Loc Thuy, na Diocese de Nam Dinh.

Após uma ausência de mais de 200 anos, em 2008 a Ordem retornou oficialmente ao Vietnã e agora está presente com duas Comunidades nas Dioceses de **Da Nang e Saigon**. Rapidamente percebeu-se um grande número de vocações vietnamitas e atualmente há cerca de 40 aspirantes, além de 3 sacerdotes e 4 diáconos ordenados nos últimos anos.



Comunidade de Da Nang

Nossos confrades dedicam-se com empenho à formação dos aspirantes, os quais são acompanhados no discernimento vocacional, são orientados no aprendizado da língua inglesa, nos estudos de filosofia e de elementos ligados à espiritualidade agostiniana descalça.



VIETNÃ

Língua oficial: Vietnamita

Moeda: Đồng

População: 98.000.000 habitantes

Catolicismo: 7,5%, com três arqui-dioceses e vinte e quatro dioceses

Gastronomia típica: Pho, Goi Cuon, Banh mi, Xi ma, Chè Chuối, Tiet Canh

Além da formação dos aspirantes à vida religiosa, nossos confrades colaboram com **diversos ministérios** nas duas Dioceses onde estamos presentes:

** a Comunidade Dom Hilario Costa em Saigon é responsável por uma missão na Diocese de Xuan Loc;*

** a Comunidade Santa Mônica em Da Nang é responsável pela subparóquia de Tung Son, com cerca de 600 paroquianos, acolhendo peregrinos que visitam as igrejas e relíquias dos Santos, sendo um ponto de referência na região.*



O rápido desenvolvimento das duas Comunidades é o resultado do grande cuidado da Ordem e da colaboração dos benfeitores locais. Os Agostinianos Descalços desejam continuar a missão em um território onde a espiritualidade está profundamente enraizada na história e na cultura. Apesar dos desafios enfrentados, a fé é um ponto de força e esperança para muitos vietnamitas. A **espiritualidade agostiniana** se destaca pela importância dada à oração pessoal e comunitária. De fato, as pessoas que frequentam nossas Comunidades encontram um ponto de referência nas relíquias dos santos, nas peregrinações, no sentido de comunidade e solidariedade entre os fiéis, que se apoiam mutuamente na fé e nas dificuldades da vida cotidiana. Assim, a Ordem está se tornando uma referência para os que, à luz de nosso carisma, desejam viver uma profunda experiência de fé.

Seminário Santa Mônica

Centro de espiritualidade no Brasil

Fr. Dorian Ceteroni, oad



1. O início

Desde suas origens, nos anos 1982-1983, o Seminário Santa Mônica de Toledo (PR) foi atraindo Movimento eclesiais, tais como a Renovação Carismática Católica e os Cursilhos de Cristandade, graça ao envolvimento dos frades que faziam parte da primeira Comunidade religiosa: Fr. Luis Bernetti, Fr. Luigi Kerschbamer e Fr. Rosario Palo.

Além do compromisso com a formação de Noviços, Professos, Postulantes e Aspirantes, os confrades atendiam a todos os

Movimentos que constantemente solicitavam o nosso apoio e ajuda para melhor viver a espiritualidade de cada um deles.



2. O Salão Santa Rita

Em 1999 foi concluído o Salão Santa Rita, uma grande estrutura próxima ao Seminário, com Capela do Santíssimo e equipada com cozinha, churrasqueira e banheiros. A estrutura se tornou rapidamente uma referência por ser capaz de receber grandes grupos para retiros, celebrações e atividades relacionadas à espiritualidade agostiniana descalça.

Mais tarde chegou a **Associação de Santa Rita**, oriunda de Cascavel (PR), que fez do nosso Seminário a sede de seus trabalhos, encontros, retiros e promoções, que continuam ainda hoje.



Naqueles anos, as **Equipes de Nossa Senhora**, um movimento leigo de espiritualidade conjugal para viver plenamente o sacramento do matrimônio, também pediram o apoio e a participação de nossos frades como **Conseheiros espirituais**.

Tanto a Associação de Santa Rita quanto as Equipes de Nossa Senhora continuam até hoje suas atividades e têm o Seminário Santa Mônica como ponto de referência para viver sua espiritualidade à luz de nosso carisma agostiniano descalço. Todos os confrades da Comunidade de Toledo sempre deram continuidade a essas atividades.



Seminário Santa Mônica



Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de sabedoria
(2Tm 1,7)



3. O Centro di spiritualità

Com o passar do tempo, por decisão do Conselho provincial, a Comunidade de Toledo voltou a ser Casa de Noviciado e passou também oficialmente a ser designada como **Centro de Espiritualidade** agostiniana descalça.

A partir daí, foram realizados vários encontros anuais, retiros e em 2017 o Capítulo geral da Ordem dos Agostinianos Descalços. Isto foi possível graças a uma grande reforma realizada para adaptar toda a estrutura do Seminário Santa Mônica.



Recentemente foi criado o **Movimento das Mães Mônica**, um grupo formado por mães que se reúnem para rezar por seus filhos. O Movimento está crescendo significativamente e a cada dia 27 do mês (pois a festa de Santa Mônica é celebrada em 27 de agosto) é solenemente comemorado.

A espiritualidade agostiniana é muito presente no movimento e Santa Mônica é um modelo de oração e intercessão, tanto que a cada mês o número de participantes aumenta, ou seja, pequenos grupos de mães são formados.

Outros **grupos e movimentos** mensalmente buscam a estrutura do Seminário para organizar encontros de estudo, formação, retiros, simpósios e celebrações. Agradecemos a Deus pela graça de poder oferecer essa estrutura física e também a devida assistência espiritual-sacramental a tantas pessoas e movimentos presentes na cidade de Toledo e em toda a região.

O Seminário Santo Mônica é uma referência e tem uma grande importância para a Província do Brasil e para toda a Ordem. Os confrades que atualmente fazem parte da Comunidade e estão a serviço do povo de Deus olham com esperança para o futuro com a missão de manter e melhorar o Seminário Santa Mônica como um centro de espiritualidade agostiniana.

Na verdade, lugares como este representam um ponto de referência importante para os fiéis que desejam aprofundar sua vida espiritual e viver de forma mais autêntica sua fé. O Seminário Santa Mônica é e sempre será um lugar privilegiado para encontrar Deus, crescer na fé e compartilhar sua experiência espiritual.

Santuário Santa Maria di Valverde

Sinal de misericórdia e esperança

Fr. Leandro Xavier Rodrigues, oad - @leandro_xr



O Santuário Santa Maria di Valverde orgulha-se de ser um dos mais antigos centros de espiritualidade dos Agostinianos Descalços, embora no início da devoção a Ordem ainda não existisse. De fato, estamos falando de eventos do século XI, mas após cinco séculos, foi confiado aos cuidados dos frades, poucos anos após o surgimento da nova Ordem reformada.

1. Breves notas históricas: origem do Santuário e devoção a Nossa Senhora de Valverde

A história do Santuário e da devoção à Virgem de Valverde tem suas raízes em uma lenda que conta a conversão de um bandido, ex-soldado normando, que vivia cometendo crimes e agindo de maneira incorreta na região do "Vallis Viridis" (Valverde).

Em uma noite de junho de 1038, esse bandido, chamado Dionísio, ataca um camponês devoto da Virgem Maria chamado Egidio, que, assustado, invoca sua ajuda. A Virgem Maria aparece para eles junto com uma horda de anjos, detendo **Dionísio**, o convidando a largar a espada e mudar de vida.

Chocado com essa experiência, Dionísio abandona sua vida anterior para se dedicar a uma vida eremítica. A caverna onde ele se escondia para atacar os transeuntes se torna o local de encontro e intimidade com Deus. Uma noite, durante a oração, a Virgem revela a Dionísio o desejo de que uma igreja seja construída em sua honra, e ela teria indicado o local exato. Esse milagre acontece quando um bando de guas voa sobre o local, formando no céu o símbolo de "M"aria.

No entanto, a construção é interrompida devido à falta de água. Então, a Virgem ordena a Dionísio que golpeie a **rocha da caverna**, da qual jorra água que é usada para a construção e para a cura daqueles que a bebem com fé. Na noite que antecedia o último domingo de agosto de 1040, Dionísio estava em oração na nova igreja dedicada à Virgem, quando teve outra visão dela segurando o Menino Jesus e o tranquilizando com sua proteção.

Na manhã seguinte, para o espanto de Dionísio, a imagem contemplada durante a noite estava impressa na parede da igreja. A partir desse momento, Valverde tornou-se um destino de **peregrinação**.





Santuário Santa Maria di Valverde

2. A mensagem de Maria

Cada Santuário tem seu carisma, no sentido de que nasceu a partir de uma aparição, uma revelação ou até mesmo de uma experiência mística que de alguma forma imprime uma marca característica àquela devoção, transmitindo a quem se aproxima uma mensagem específica daquele lugar, pois aquele local de devoção tem um carisma próprio. Ao olhar para a história da origem da devoção à Virgem de Valverde, encontramos traços característicos que revelam o carisma deste Santuário e a mensagem que a Virgem Santíssima quis deixar para seus devotos. Usando as palavras de São Paulo, a intervenção de Maria na vida do bandido Dionísio lhe abre a possibilidade de uma vida nova, a possibilidade de:

**depor o homem velho com a conduta anterior (...)
e ser renovado no espírito (...) revestir-se do homem novo**

(Ef 4,22-24)



Interior do Santuário

A mensagem que Maria entrega a cada peregrino que entra no Santuário é uma mensagem de misericórdia e esperança, um apelo à conversão. Cada um de nós, como o bandido Dionísio, precisa jogar fora nossas espadas da agressividade, do julgamento e de tudo o que nos torna menos dignos da dignidade de filhos de Deus.

3. As atividades no Santuário

O Santuário também é uma comunidade paroquial e, conseqüentemente, suas atividades abrangem o catecismo, os sacramentos, movimentos e grupos paroquiais, mas busca-se dar uma atenção especial ao peregrino. Nesse sentido, muitos paroquianos também se tornaram **colaboradores do Santuário**, ou seja, cristãos comprometidos a acolher os que chegam de perto e de longe para ter um encontro com Deus, atraídos pela Virgem Maria.



Uma das atividades que melhor reflete o carisma do Santuário é o Sacramento da Reconciliação. Todos os dias, os frades estão disponíveis para confissões e direção espiritual. Muitas vezes, com a visita de grupos de peregrinos, pessoas que há muitos anos não se aproximavam deste sacramento encontram a oportunidade propícia de se sentirem novamente abraçadas pela **misericórdia de Deus**.



Liturgia doménical

com Santo Agostinho - maio/junho 2024

Fr. Gabriele Ferlisi, oad



5 de maio de 2024

VI Domingo de Páscoa

At 10,25-26.34-35.44-48

1Jo 4,7-10

Jo 15,9-17



Uma vida intensa de comunhão e amizade entre nós e Jesus

a. Continua o mesmo tema. O trecho do Evangelho de hoje é a continuação do que foi lido no domingo passado, onde Jesus, usando a imagem da videira e dos ramos, nos apresentou a forte mensagem de uma relação íntima de comunhão de vida entre ele e nós. Hoje, o Evangelho continua a nos propor o mesmo convite apaixonado de Jesus para permanecermos em seu amor. E faz isso não apenas repetindo: "permaneçam no meu amor", mas ampliando o horizonte e revelando toda a riqueza e profundidade de seu conteúdo.

b. O apelo ao amor do Pai. Este é um chamado muito importante, porque é a partir dele que se desenvolve o convite de Jesus: "Como o Pai me amou, assim eu vos amei. Permanecei no meu amor". Jesus nos fala sobre essa onda de amor que parte do Pai e, passando por ele, chega a nós, à nossa experiência concreta, feita de obediência fiel aos mandamentos. "Como o Pai me amou, assim eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor" (*Tratado do Evangelho de João* 82,2-3).

c. Vós sois meus amigos. Outro elemento novo no discurso de Jesus é nos dizer que nos considera seus amigos, mas com duas condições: que nos abramos para o mútuo conhecimento de comunhão de amor e que executemos com amor o que ele nos ordena (*Tratado do Evangelho de João* 85,2).

d. La nuova legge dell'amore. "Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei". Este é o único mandamento de Jesus: amarmos-nos mutuamente (*Tratado do Evangelho de João* 87,1); e este é o novo padrão de medida do amor cristão: o amor com que Jesus nos ama, e não mais o amor com que alguém ama a si mesmo (*Tratado do Evangelho de João* 83,2).

e. Eu vos disse isso para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É simplesmente sublime: todo esse grande projeto de amor e essa intensidade de comunhão de vida entre nós e Jesus visam tornar possível em nossa vida a plenitude da própria alegria do Senhor (*Tratado do Evangelho de João* 83,1).

Mensagem: Jesus entregou este testamento aos apóstolos antes de sua paixão e morte; a liturgia nos propõe isso antes de celebrarmos a Ascensão de Jesus, para que saibamos viver bem o tempo da história como uma história de amor, guiada pelo Senhor, presente e oculto, e sob a ação do Espírito Santo.

12 de maio de 2024

Ascensão do Senhor

At 1,1-11

Ef 4,1-13

Mc 16,15-20



Ascensão do Senhor

a. O evento da Ascensão. "A ressurreição do Senhor é a nossa esperança, a ascensão do Senhor é a nossa glorificação" (*Sermão 261,1*). Hoje celebramos precisamente a exaltação da natureza humana de Jesus.

b. Descer - Ascender. No Natal, celebramos o mistério de Cristo, que, sem deixar de ser Deus, "desceu" entre nós assumindo a natureza humana; hoje celebramos sua "ascensão" à direita do Pai, no sentido de que, sem nos abandonar, ele eleva a natureza humana à plenitude de sua exaltação e é constituído Senhor da história (*Sermão 262,1.4*). Os verbos "descer" e "ascender" devem ser entendidos não espacialmente, mas existencialmente..

c. Subamos juntos com o Senhor. O convite que Santo Agostinho nos faz é subir junto com Cristo: "Se quisermos celebrar a ascensão do Senhor corretamente, fielmente, devotadamente, santamente, piedosamente, subamos com ele e mantenhamos nosso coração elevado. Ao subir, porém, não nos envaideçamos. Devemos, de fato, manter o coração elevado, mas voltado para o Senhor. Ter o coração elevado, mas não voltado para o Senhor, significa ser orgulhoso; enquanto ter o coração elevado voltado para o Senhor significa refugiar-se nele. Pois ao Senhor que ascendeu dizemos: Senhor, tu és nosso refúgio" (*Sermão 261,1*), nossa esperança.

d. Anunciamos e servimos o Senhor aqui na terra nos irmãos. Enquanto ascendemos com ele, anunciemo-lo aqui na terra com nossa pregação (*Sermão 163,4-5*) e sirvamo-lo nos irmãos necessitados, nos quais ele se vê identificado (*Sermão 261,7*).

Mensagem: convidados a caminhar com os pés no chão e o coração elevado.



19 de maio de 2024

Pentecostes

At 2,1-11

1Cor 12,3-7.12-13

Jo 20,19-23



Pentecostes

a. Solenidade de Pentecostes. "Celebramos com grande solenidade este dia santificado pela descida do Espírito Santo. Esta solenidade tão alegre e querida nos leva a falar um pouco sobre este dom de Deus, esta graça de Deus, a riqueza de sua misericórdia para conosco, ou seja, o Espírito Santo" (*Sermão 270,1*).

b. Quem é o Espírito Santo. "O Espírito Santo é Deus, assim como o Filho é Deus, assim como o Pai é Deus. Eu disse três vezes Deus, mas não disse três deuses, porque é correto dizer três vezes Deus em vez de três deuses. Vocês sabem muito bem que o Pai e o Filho e o Espírito Santo são um único Deus" (*Tratado do Evangelho de João 6,2*). O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. É o dom recíproco de amor do Pai e do Filho. É a alma da vida do cristão e da Igreja. É o dom de comunhão e unidade na Igreja. É o princípio de nossa santificação. Ele tem o papel de ser memória do que Jesus ensinou, inteligência que compreende seu significado, profecia das coisas futuras.

c. Suas manifestações. O Espírito Santo se manifestou especialmente na forma de uma pomba para indicar a unidade; e na forma de línguas de fogo para indicar a diversidade dos carismas: unidade na diversidade, diversidade na unidade: harmonia! Portanto, a uniformidade, como supressão da diversidade dos carismas, não é virtude, não é fruto do Espírito: "Quando o Senhor enviou o Espírito Santo, ele o manifestou visivelmente de duas maneiras: na forma de uma pomba e na forma de fogo. Na forma de uma pomba, quando desceu sobre o Senhor logo após o batismo; na forma de fogo, quando desceu sobre os Apóstolos reunidos juntos [...] Em resumo, a pomba indica que aqueles que foram santificados pelo Espírito devem ser sinceros; o fogo indica que a simplicidade não deve ser frieza. Não deve surpreender, então, o fato de as línguas de fogo terem se dividido. As línguas são diferentes, por isso o Espírito se manifestou em línguas distintas: E apareceram línguas divididas como de fogo, e pousaram sobre cada um deles. As línguas são distintas umas das outras, mas essa distinção não significa ruptura da unidade. Não tenhas medo da dispersão na divisão das línguas, se reconheceres a unidade na pomba" (*Tratado do Evangelho de João 6,3*).

c. Recebamos o Espírito Santo. Assim exortava Santo Agostinho aos fiéis: "Receba o rico Espírito de Deus: você se expandirá, não se restringirá. Como diz o salmista: 'Tu alargaste os meus passos'" (*Sermão 169,12,15*).

Mensagem: sempre dispostos a receber o Espírito Santo e amar a unidade na diversidade dos carismas.

26 de maio de 2024

Trindade

Dt 4,32-34.39-40

Rm 8,14-17

Mt 28,16-20



Deus, único mas não só

a. Única solenidade. A liturgia de hoje nos apresenta em uma única solenidade o primeiro dos principais mistérios da fé cristã. No Tempo do Advento emergiu a Pessoa do Pai; no Tempo do Natal, Quaresma, Páscoa a Pessoa do Filho; na Pentecostes e no Tempo Ordinário a Pessoa do Espírito Santo.

b. Essência do mistério. Em sua essência, o conteúdo do mistério consiste no fato de que Deus é Único e Um, mas não apenas. Ele é Um e Trino, Absoluta Simplicidade e Comunhão. Sua revelação foi progressiva e foi Jesus quem a revelou com sua maneira simples de se referir ao Pai, do qual Ele é o Filho Unigênito, e ao Espírito Santo, dom recíproco de amor. Eles são um único Deus, pois o Pai, o Filho e o Espírito Santo são termos de Relações: $1 \times 1 \times 1 = 1$; e não $1 + 1 + 1 = 3$.

c. Assim, Santo Agostinho apresenta o conteúdo do mistério: "Todos os intérpretes católicos das Sagradas Escrituras do Antigo Testamento e do Novo, que escreveram antes de mim sobre a Trindade de Deus e que pude ler, entenderam ensinar de acordo com as Escrituras: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, com sua absoluta igualdade na mesma e única substância, mostram a unidade divina e, portanto, não são três deuses, mas um único Deus, embora o Pai tenha gerado o Filho e, portanto, aquele que é Pai não seja Filho; embora o Filho tenha sido gerado pelo Pai e, portanto, aquele que é Filho não seja Pai; embora o Espírito Santo não seja nem Pai nem Filho, mas apenas o Espírito do Pai e do Filho, igual a eles em relação ao Pai e ao Filho, pertencendo com eles à unidade da Trindade. No entanto, não foi a própria Trindade que nasceu da Virgem Maria, foi crucificada e sepultada sob Pôncio Pilatos, ressuscitou ao terceiro dia e ascendeu ao céu, mas apenas o Filho. Da mesma forma, não foi a própria Trindade que desceu na forma de uma pomba sobre Jesus no dia de seu batismo ou no dia de Pentecostes, depois da ascensão do Senhor, pois pousou sobre cada um dos Apóstolos, com o som que descia do céu como o ruído de um vento impetuoso e através de línguas de fogo distintas, mas apenas o Espírito Santo. E, por fim, não foi a própria Trindade que pronunciou do céu as palavras: Tu és meu Filho, quando Jesus foi batizado por João, ou no monte quando estavam com ele os três discípulos, ou quando a voz ressoou dizendo: Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente, mas foi apenas a voz do Pai que se dirigiu ao Filho, embora o Pai, o Filho e o Espírito Santo operem inseparavelmente, assim como são inseparáveis em seu próprio ser. Esta é a minha fé, porque esta é a fé católica" (*Trindade* 1,4,7).

Mensagem: busquemos em nosso compromisso cristão tomar consciência da importância deste mistério trinitário e trabalhem para tornar nítida a imagem de Deus em nós, banindo a hipocrisia e os relacionamentos interpessoais distorcidos e doentios.

2 de junho de 2024

IX Domingo do Tempo Comum

Êx 24,3-8

Hb 9,11-15

Mc 14,12-16.22-26



Livres na lei

a. Lei-Liberdade: um motivo contínuo de conflito. O evangelho nos apresenta um dos muitos episódios que foram motivo de confronto direto entre Jesus e os escribas e fariseus, sobre a interpretação da observância da lei e a liberdade, e que muitas vezes se tornavam uma acusação para condenar Jesus à morte: uma tentativa que, no final, teve sucesso..

b. Não contradição, mas inclusão. Lei e liberdade, no entanto, não estão em contradição entre si, mas se incluem e se postulam reciprocamente. Trata-se apenas de observá-las do ângulo correto, como sugeria São Paulo quando dizia que a letra mata e o espírito dá vida; ou como sugeria Santo Agostinho ao distinguir entre estar "na lei" e estar "sob a lei". "Não é a mesma coisa estar na lei ou sob a lei: aquele que está na lei age em conformidade com ela; quem está sob a lei é obrigado a agir de acordo com ela. O primeiro é livre, o segundo é servo. Portanto, uma coisa é a lei escrita e imposta ao súdito, outra coisa é a lei acolhida na alma daquele que não precisa do preceito escrito" (*Comentário sobre os Salmos 1,2*). Quem está sob a lei é escravo da lei e propõe não a legalidade, mas o legalismo que suprime o valor da liberdade. Aquele que, pelo contrário, está na lei é verdadeiramente livre em sua observância motivada pelo amor.

c. Ama e faz o que quiseres. A esse respeito, é famoso o pensamento de Santo Agostinho: "Uma vez por todas, então, é imposto a você um breve preceito: Ama e faz o que quiseres. Se você se calar, cale-se por amor; se falar, fale por amor; se corrigir, corrija por amor; se perdoar, perdoe por amor. Que a raiz do amor esteja em você, pois dessa raiz só pode proceder o bem" (*Comentário à Primeira Carta de João 7,8*). "Esta é a nossa esperança, irmãos: que nos liberte aquele que é livre e, nos libertando, nos torne seus servos. Éramos escravos da concupiscência e, libertos, nos tornamos servos da caridade [...] Portanto, não abuse da liberdade para se entregar ao pecado, mas use-a para não pecar. Sua vontade será livre se for boa. Você será livre se for servo: livre do pecado, servo da justiça" (*Comentário ao Evangelho de João 41,8*). Muito interessante o que Santo Agostinho diz sobre este assunto na *Regra 8,1*: "Que o Senhor conceda que vocês observem com amor essas regras, como amantes da beleza espiritual e exalando de sua santa convivência o bom perfume de Cristo, não como servos sob a lei, mas como homens livres sob a graça".

Mensagem: não há verdadeira liberdade senão na verdade e na observância não servil, mas por amor à lei.

9 de junho de 2024

X Domingo do Tempo Comum

Gen 3,9-15

2Cor 4,13-5,1

Mc 3,20-35



Atenção para quem mina a credibilidade

a. As maquinações dos pseudo-amigos. Uma maneira astuta de obter vitória sobre o outro é minar sua credibilidade, fazendo-o parecer louco e assim desacreditá-lo. Os fariseus tentaram isso com Jesus, como narra o trecho do Evangelho de hoje, mas não tiveram sucesso porque ele desmascarou a perversidade das suas tramas, baseadas na ambiguidade e na falsidade. Jesus nos adverte a ficarmos atentos para não sermos intimidados e enredados pelos argumentos sutis daqueles que nos desejam mal; e infelizmente, neste grupo, por algum motivo, podem incluir-se pessoas inesperadas, como familiares e amigos. É necessário ter fé em nossas convicções, em nossa honestidade e amor pela verdade, sempre prontos, como sugeriu o apóstolo Pedro, a dar razão da esperança que está em nós. Se permitirmos que nos roubem as certezas nos verdadeiros valores, humanos e espirituais, os adversários prevalecerão.

b. Os pecados contra o Espírito Santo. Um ponto particularmente importante que Jesus destaca em sua intervenção é não pecar contra o Espírito Santo; ou seja, não ceder a dois extremos opostos: de um lado, a desesperança de obter o perdão pela misericórdia de Deus, e do outro, a vontade de abusar da misericórdia de Deus.

Mensagem: somos chamados a semear confiança e estima mútua, e não a semear suspeitas e preconceitos.



16 de junho de 2024

XI Domingo do Tempo Comum

Ez 17,22-24

2Cor 5,6-10

Mc 4,26-34



Linguagem em parábolas

a. Porque Jesus falava em parábolas. Para se adaptar à limitada capacidade de compreensão das multidões e dos próprios apóstolos: "Em todo o Evangelho, é evidente por muitos indícios como eram os discípulos de Cristo quando ele, antes da paixão, falava de coisas grandes com eles que eram pequenos. Mas ele falava com eles em uma linguagem adaptada, de modo que, mesmo sendo pequenos, ouvissem falar dessas grandes coisas; pois ainda não haviam recebido o Espírito Santo, como o receberam depois da ressurreição quando o Senhor o soprou sobre eles e quando desceu do alto, eles tinham mais gosto pelas coisas humanas do que pelas coisas divinas [...] Por que então, diante de sua promessa - da hora em que não mais falaria em parábolas - eles dizem: Eis que agora falas abertamente e não dizes nenhuma parábola, a não ser porque suas palavras são parábolas apenas para aqueles que não as entendem, e eles entendiam tão pouco que nem percebiam que não entendiam? Eles ainda eram crianças, incapazes de julgar espiritualmente as coisas que ouviam e que se referiam não ao corpo, mas ao espírito" (*Tratado sobre o Evangelho de João* 103,1).

b. As imagens do reino. Elas expressam a ação conjunta de Deus e do homem e o modo humilde da semente brotar, crescer e amadurecer: "Isso também se relaciona com a resposta dada anteriormente com a parábola do grão de mostarda, segundo a qual os cristãos devem ter como primeira coisa a fé necessária para a vida presente. Enquanto é um tesouro escondido em vasos de barro, parece coisa pequeníssima, mas é dotada de uma fortíssima vitalidade e brota por impulso de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele quer ser alimentado através do ministério de seus servos, ou seja, através deles fazer os crentes passarem para o seu corpo, depois de tê-los, de certa forma, mortos e comidos. Depois disso, também os alimenta aqui embaixo com a palavra da fé e o sacramento de sua paixão. Pois ele não veio para ser servido, mas para servir. Portanto, que tais servos digam àquela amoreira com base na parábola do grão de mostarda: eles devem se voltar para o mesmo Evangelho da cruz do Senhor que, com os frutos de sangue pendurados na madeira (pense-se aqui nas feridas), teria fornecido comida aos povos do mundo, e digam-lhe para serem arrancados do judaísmo incrédulo e se mudarem e transplantarem para o mar dos gentios. Pois é com tal serviço, realizado em casa, que eles serão verdadeiros ministros do Senhor, famintos e sedentos" (*Questões sobre os Evangelhos* 2,39,3).

Mensagem: devemos saber ouvir a linguagem das parábolas, sempre cheia de riqueza espiritual, e não nos afastarmos do estilo simples, humilde e reservado do Evangelho.

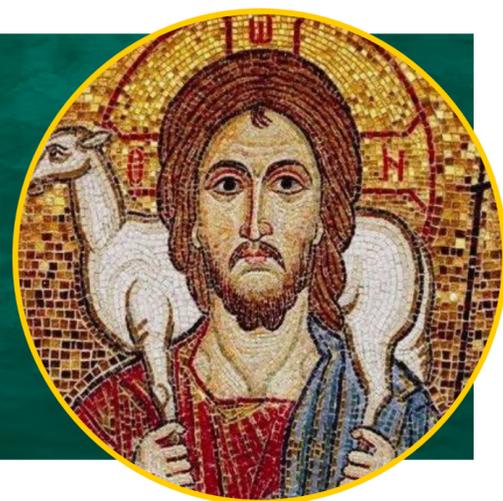
23 de junho de 2024

XII Domingo do Tempo Comum

Jó 38,1.8-11

2Cor 5,14-17

Mc 4,35-41



Deus guia a história

a. Pânico, agora como então. Uma página de grande atualidade, pois, tanto hoje quanto ontem, parece que estamos no meio de um mar tempestuoso, com o barco quase afundando nas águas e com o Senhor dormindo. Momentos de pânico agora como então!

b. Há uma solução? Sim, mas não nas capacidades humanas, mas sim no recurso ao Senhor. Quando o homem não tem mais recursos humanos, entra em ação a esperança cristã. E ao Senhor basta uma única palavra para trazer calma e mudar o curso dos eventos. Uma coisa é certa: as rédeas da história estão firmemente nas mãos de Deus. Ele usa todos, conscientes ou inconscientes, de acordo com o plano ordenado por Ele, e um plano justo (*Confissões* 6,7,12). A cruz, com tudo o que ela significa de mal para o homem, nunca é um incidente de percurso, mas sim uma oportunidade de crescimento; Sua misericórdia sempre nos envolve, fiel (*Confissões* 3,3,5). Deus não nos salva da noite, mas na noite, não das doenças, mas nas doenças, não das dificuldades e fragilidades, mas nas dificuldades e fragilidades, não da cruz, mas na cruz.

c. Advertência de Santo Agostinho: é preciso acordar Jesus, ou seja, despertar a fé: "Ó cristão, na tua nave Cristo dorme, acorda-o, e Ele comandará às tempestades para se acalmarem. O balançar dos discípulos na nave quando Cristo dormia, anuncia o balançar dos cristãos quando neles dorme a fé em Cristo. Pois o Apóstolo escreve: 'Cristo habita pela fé em vossos corações', porque enquanto como presença, beleza e divindade Ele está sempre com o Pai, está à direita do Pai nos céus como presença corporal, como presença de fé está em todos os cristãos. Tu, portanto, balanças perigosamente porque Cristo está dormindo, ou seja, não consegues vencer o desejo que a voz tentadora despertou em ti porque a fé dorme em ti. Ela está como que adormecida, esqueceste-te dela. Acordar Cristo significa acordar a fé, trazer à tua memória aquilo a que aderiste pela fé. Lembra-te então da tua fé, acorda Cristo: a tua própria fé comandará às ondas que te assolam e aos ventos que sopram sobre ti aqueles que querem induzir-te ao mal: estes logo se afastarão e logo voltará a calma; e se ainda os persuasores do mal continuarem a falar, já não poderão nem inclinar o navio, nem levantar as ondas, nem submergir o veículo que te transporta" (*Sermão* 361,7).

Mensagem: nunca perca a certeza de que Deus sempre mantém firmemente nas Suas mãos as rédeas da história.

30 de junho de 2024

XIII Domingo do Tempo Comum

Sb 1,13-15; 2,23-24

2Cor 8,7.9.13-15

Mc 5,21-43



Os milagres de Jesus

a. O poder taumatúrgico de Jesus. O evangelho de hoje nos apresenta dois milagres entrelaçados: Ele cura uma mulher que havia gastado todo o seu patrimônio em vão para curar suas hemorragias e devolve a vida a uma menina de doze anos.

b. Milagres, não para exibição, mas para despertar a fé. Jesus, no entanto, não realiza milagres para exibição, mas para despertar e confirmar a fé. E, portanto, Ele faz tudo girar em torno da fé. A Jairo, a quem chegara a notícia da morte da filha, Jesus simplesmente diz: "Não temas; crê somente". E de fato, ao chegarem em casa, Jesus pegou a mão da menina morta e disse: "Talita cumi", que significa: "Menina, eu te digo, levanta-te!". Imediatamente a menina se levantou e começou a andar. Esta teria sido uma bela oportunidade para espetáculo, e, no entanto, Jesus, seguindo seu estilo, "insistiu muito para que ninguém soubesse". E também em relação à mulher com fluxo de sangue, Jesus reconduz tudo à fé, expressa no verbo "tocar".

c. Tocar Jesus é crer em sua divindade. "Que o tocar indique o crer, penso que se pode facilmente deduzir do episódio daquela mulher que tocou a orla do manto de Cristo e foi curada. Lembrem-se do Evangelho! [...] Enquanto Jesus se aproximava, eis que lhe surgiu - como que atravessando seu caminho - uma mulher que sofria de hemorragias havia doze anos. Tinha gasto tudo o que tinha com médicos que a tinham tratado em vão e não a tinham curado. Esta disse consigo mesma: "Se eu tocar apenas a orla de sua veste, ficarei curada". Dizer isso já era tocá-lo. Ouça o veredicto! Quando esta mulher foi - segundo a sua fé - curada, disse o Senhor Jesus Cristo: "Alguém me tocou". E os discípulos: "As multidões te apertam e te comprimem, e dizes: 'Quem me tocou?'" E ele: "Alguém me tocou; pois percebi que de mim saiu poder". Uma graça jorrou, que para ela foi cura, para ele não foi diminuição. Mas observe as palavras dos discípulos: As multidões te apertam e te comprimem, e tu perguntas quem te tocou? E ele: "Alguém me tocou". As multidões o apertam e o comprimem; aquela o havia tocado. O que é isso: Uns apertam, a outra toca? Os Judeus molestam, a Igreja crê" (*Sermão 245,3*).

Mensagem: cultivar uma fé simples e autêntica que acredita em Jesus, confia Nele e se entrega a Ele, sem a ansiedade pela espetacularidade.

Algumas fotos

Partilhando um pouco da nossa vida



março e abril de 2024

Brasil e Paraguai

O Prior provincial, Fr. Getulio Freire Pereira, juntamente com o Secretário provincial, Fr. Valdecir Soares, iniciaram a Visita canônica a todos os confrades de nossas Comunidades presentes no Brasil e no Paraguai



março e abril de 2024

Itália

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, visitou algumas das Comunidades do território italiano, encontrando fraternalmente os confrades e se informando sobre as atividades mais importantes por eles realizadas



15 de março de 2024

Ho Chi Minh City - Vietnã

Os religiosos estrangeiros presentes em Ho Chi Minh City participaram de um retiro quaresmal de três dias, um momento fraterno e importante de partilha entre os missionários em preparação para a Páscoa



23 de março de 2024

Roma - Itália

Os Professores do Colégio Internacional passaram um dia de fraternidade com os religiosos do Colégio Internacional dos Maristas, com momentos de esporte, refeição e partilha cultural



2-6 de abril de 2024

Guarcino - Itália

Fr. Gabriele Ferlisi conduziu o retiro anual na Casa de Oração Teresa Spinelli, organizado pela Província da Itália, cujo tema foi *Nas fontes do espírito missionário da Ordem dos Agostinianos Descalços*, com a participação de confrades de todas as Comunidades religiosas



2-3 de abril de 2024

Cebu City - Filipinas

A maior parte dos confrades das comunidades da Província das Filipinas passaram dias de formação permanente, abordando a questão da proteção dos menores e dos adultos vulneráveis, desenvolvendo temas importantes como a consideração canônica, a gestão de crises, o direito penal e os diferentes tipos de abusos



7 de abril de 2024

Laoag - Filipinas

O Postulador geral, Fr. Dennis Ruiz, participou da Sessão de Abertura Diocesana da Causa de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Niña Ruiz Abad, na Catedral de São Guilherme



9 de abril de 2024

Manila - Filipinas

O Núncio Apostólico nas Filipinas, Dom Charles Brown, recebeu a visita dos Priores das diversas Comunidades dos Leigos OAD para conhecer as atividades dos leigos que vivem a nossa espiritualidade



14 de abril de 2024

Roma - Itália

Dois membros dos Leigos OAD emitiram a Consagração simples diante do Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, na Capela Madonna di Consolazione da Cúria geral, enquanto estavam em Roma



19 de abril de 2024

Cebu City - Filipinas

O Saint Monica Institute of Religious Studies (SMIRS) teve a honra de receber o Decano e os membros da Comissão de Afiliação do Instituto à Pontifical and Royal University of Santo Tomas, com a presença do Diretor do SMIRS, Fr. Annacletus Nzewuihei, do Conselho Acadêmico e dos professores



março e abril 2024

Ho Chi Minh City - Vietnã

Teve início a construção da casa que abrigará a Comunidade religiosa Dom Hilario Costa, composta por sacerdotes e por um grupo de aspirantes que frequentam o curso de filosofia



26-28 de abril de 2024

Gênova - Itália

O Movimento Rangers, fundado pelo nosso confrade Fr. Modesto Paris, celebrou no Santuário della Madonnetta os seus 40 anos de fundação com um rico programa de atividades para os membros: Missa, refeições, acampamento, espetáculos e partilhas



Mensagem do Prior geral

O lugar de encontro com Deus

Fr. Nei Márcio Simon, oad - @freineisimon



Caros confrades, leigos e amigos,

ao longo de nossa peregrinação terrena, precisamos de momentos de parada para reabastecer nossas energias e definir a meta que dá sentido à nossa jornada.

Além das maravilhas da criação que estão perpetuamente ao nosso alcance, a providência divina nos oferece lugares também construídos pelas mãos humanas. Eles se manifestam em expressões de fé que vão desde pequenas capelas votivas até imponentes santuários construídos em torno da relíquia de um santo ou resultantes de uma aparição mariana, ou simplesmente seguindo o decreto de um bispo que quis destacar algum aspecto da fé, criando centros de oração e formação cristã.

Mas um lugar muito íntimo preparado para essa pausa, que não deve ser subestimado e que é comum a todos os seres humanos, é a consciência. Nosso grande pai inspirador diz: "Volta-te para tua consciência, interroga-a. [...] Irmãos, retornem a si mesmos e em tudo o que fazem fixem o olhar no Testemunho, Deus" (Agostinho, *In epistulam Ioannis ad Parthos tractatus* 8,9). E o Concílio Vaticano II confirma que: "A consciência é o núcleo mais secreto e o santuário do homem, onde ele se encontra sozinho com Deus, cuja voz ressoa na sua intimidade" (*Gaudium et Spes* 16).

Não deixemos escapar a oportunidade de frequentar os Centros de Espiritualidade que a Ordem oferece para o bem da Igreja, mas lembremos de entrar em nós mesmos diariamente, para ouvir Deus que nos fala através do nosso santuário pessoal: a consciência. Ouviremos brotar em nosso coração Sua voz que, através do Filho amado, nos tranquiliza dizendo: "Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11,28).



